



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS PORTO NACIONAL
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

HELLEN CRISTINA FERREIRA DA SILVA

**PERCEPÇÕES E REFLEXÕES: Um relato de experiência no PIBID - IFTO
Campus Porto Nacional**

Porto Nacional - TO
2024

HELLEN CRISTINA FERREIRA DA SILVA

**PERCEPÇÕES E REFLEXÕES: Um relato de experiência no PIBID - IFTO
Campus Porto Nacional**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – *Campus* Porto Nacional, como exigência à obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Me Sônia Eduardo de Moraes

Coorientadora: Dra. Reuvia de Oliveira Ribeiro

Porto Nacional - TO

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

S586p
reira da.

Percepções e reflexões: um relato de experiência no PIBID – IFTO
campus Porto Nacional / Hellen Cristina Ferreira da Silva, Porto Nacional,
TO: 2025.

F. 40

Orientadora: Me (a). Sonia Eduardo de Moraes
Coorientadora: Dra. Réuvia de Oliveira Ribeiro

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) –
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins IFTO,
Porto Nacional, TO, 2025.

1. PIBID, Formação docente, Inclusão educacional, Jogos lúdicos,
Práticas pedagógicas inovadoras I. Moraes, Sonia Eduardo de; Ribeiro,
Réuvia de Oliveira. II. Título.

CDD 370

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

HELLEN CRISTINA FERREIRA DA SILVA

PERCEPÇÕES E REFLEXÕES: Um relato de experiência no PIBID - IFTO
Campus Porto Nacional

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – *Campus* Porto Nacional, como exigência à obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em 17 /01/2025

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente
SONIA EDUARDO DE MORAIS
Data: 24/01/2025 15:57:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professora Me. Sônia Eduardo de Moraes
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins.



Documento assinado digitalmente
CYNTHIA SOUZA OLIVEIRA
Data: 24/01/2025 17:55:22-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professora Me. Cynthia Souza Oliveira
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins.



Documento assinado digitalmente
SAULO CARVALHO DE SOUZA TIMÓTEO
Data: 24/01/2025 16:28:30-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professor Me. Saulo Carvalho de Souza Timóteo
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins.

CONCEITO FINAL: 97

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente por me ajudar na realização desta pesquisa. Sou grata aos meus pais pois, sempre me incentivaram e acreditaram no meu potencial. A meu marido que sempre esteve ao meu lado durante o meu percurso acadêmico, que suportou a minha ausência todos os dias, a minha filha linda que sempre colaborou com a vida corrida da mamãe.

Agradeço à minha orientadora Me. Sônia Eduardo de Moraes e a minha coorientadora Dr^a Reuvia de Oliveira Ribeiro, por sempre estarem presentes para indicar a direção correta que o trabalho deveria tomar, e a todos os mestres que contribuíram com a minha formação acadêmica e profissional durante a minha vida.

Gratidão a todos meus colegas de turma que, de alguma forma, contribuíram para meu desenvolvimento pessoal e acadêmico, obrigada as amigas que fiz na faculdade, eles que sempre ouviram sobre essa pesquisa e de alguma forma contribuíram também, sem vocês eu não teria vencido essa faculdade.

Muito Obrigada!

“Mas na profissão, além de amar, tem de saber. E o saber leva tempo para crescer.”

Rubem Alves

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências e reflexões vivenciadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no Instituto Federal do Tocantins (IFTO), Campus Porto Nacional. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e configura-se como um relato de experiência. As atividades relatadas foram desenvolvidas entre 2022 e 2023 e incluíram oficinas pedagógicas, criação de jogos lúdicos inclusivos e intervenções práticas em escolas públicas. Entre os instrumentos metodológicos utilizados, destacam-se registros de observação, anotações de campo e análise bibliográfica, fundamentados em autores como Freire, Vygotsky e Libâneo. Os resultados obtidos revelam que as atividades do PIBID proporcionaram uma formação enriquecedora aos bolsistas, permitindo o desenvolvimento de competências pedagógicas essenciais, como planejamento, criatividade e adaptação de materiais para inclusão educacional. Destacam-se iniciativas como a criação de jogos inclusivos, como dominós em Braille e Libras, que foram aplicados com sucesso em salas de aula, promovendo aprendizado significativo e interação social. Essas práticas reforçaram a importância de metodologias lúdicas e acessíveis para atender às necessidades de todos os alunos, especialmente aqueles com deficiência. Os resultados indicam que o PIBID é uma política pública essencial para a formação inicial de professores, pois promove uma vivência prática rica em experiências pedagógicas reais, aproximando os licenciandos do contexto escolar e incentivando a reflexão crítica sobre as práticas docentes. Além disso, o programa contribui para a inclusão educacional e para a valorização da diversidade no ambiente escolar, alinhando-se aos desafios e demandas da educação básica no Brasil.

Palavras-chave: PIBID, Formação docente, Inclusão educacional, Jogos lúdicos, Práticas pedagógicas inovadoras.

ABSTRACT

The present work aims to report the experiences and reflections experienced within the scope of the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID) at the Federal Institute of Tocantins (IFTO), Porto Nacional Campus. The research adopts a qualitative approach and is configured as an experience report. The activities reported were developed between 2022 and 2023 and included pedagogical workshops, creation of inclusive recreational games and practical interventions in public schools. Among the methodological instruments used, observation records, field notes and bibliographic analysis stand out, based on authors such as Freire, Vygotsky and Libâneo. The results obtained reveal that PIBID's activities provided enriching training for the scholarship holders, allowing the development of essential pedagogical skills, such as planning, creativity and adaptation of materials for educational inclusion. Highlights include initiatives such as the creation of inclusive games, such as dominoes in Braille and Libras, which were successfully applied in classrooms, promoting meaningful learning and social interaction. These practices reinforced the importance of playful and accessible methodologies to meet the needs of all students, especially those with disabilities. The results indicate that PIBID is an essential public policy for initial teacher training, as it promotes practical experience rich in experiences real pedagogical activities, bringing undergraduate students closer to the school context and encouraging critical reflection on teaching practices. Furthermore, the program contributes to educational inclusion and the appreciation of diversity in the school environment, aligning itself with the challenges and demands of basic education in Brazil.

Keywords: PIBID, Teacher training, Educational inclusion, Playful games, Innovative pedagogical practices.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES – Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

EJA – Educação de Jovens e Adultos

IES – Instituto de Ensino Superior

IFTO – Instituto Federal do Tocantins

JICEs – Jornada de Iniciação Científica e Extensão.

MDF – Fibra de Média Densidade.

MEC – Ministério de Educação e Cultura

PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

UMA – Universidade da Maturidade.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Quantidade de Propostas ao Edital nº 23/2022 PIBID de acordo com a Região do Brasil.....	18
Gráfico 2 – Jogos Lúdicos.....	18

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mercadinho do PIBID.....	26
Figura 2 – Jogos Lúdicos.....	27
Figura 3 – Pareamento de Cores.....	28
Figura 4 – Dominó em Braille.....	29
Figura 5 – Dominó em Libras.....	29
Figura 6 – Jogos matemáticos na Escola Delza de Paixão Pereira.....	30
Figura 7 – Corrida da adição e subtração.....	31
Figura 8 – Roleta de multiplicação.....	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID).....	14
2.1 Breve histórico do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.....	15
2.2 A importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência para formação docente.....	19
3 METODOLOGIA.....	21
3.1 Participantes.....	21
3.2 Procedimentos metodológicos desenvolvidos na experiência vivenciada.....	22
3.3 Instrumentos de Coleta e Análise de Dados.....	23
3.4 Limitações do Estudo.....	23
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	24
4.1 Relato de Experiência e Atividades do PIBID IFTO 2022-2023.....	24
4.2 Atividades desenvolvidas.....	24
4.3 Avaliação dos projetos implementados.....	33
4.4 Relato de experiência no PIBID: a construção de jogos lúdicos inclusivos.....	35
4.5 Participação na JICE: Uma experiência transformadora.....	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS.....	39

1 INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores desempenha um papel crucial na preparação de educadores capazes de enfrentar os desafios da educação básica no Brasil. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) destaca-se como uma iniciativa estratégica para promover a articulação entre teoria e prática, oferecendo aos licenciandos uma imersão no ambiente escolar desde os primeiros anos de sua graduação. Essa aproximação visa não apenas fortalecer a formação docente, mas também despertar reflexões críticas sobre o papel do professor e as práticas pedagógicas.

Este estudo justifica-se pela necessidade de compreender como experiências práticas, mediadas pelo PIBID, influenciam a formação de professores capazes de adotar práticas inclusivas e inovadoras no contexto da educação básica.

Este trabalho, intitulado "Percepções e reflexões: Um relato de experiência no PIBID - IFTO Campus Porto Nacional", tem como objetivo relatar as percepções e reflexões vivenciadas durante a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no IFTO – Campus Porto Nacional, evidenciando de que forma essas experiências contribuíram para a formação inicial docente, especialmente na integração entre teoria e prática.

Para alcançar o objetivo proposto, foram delineados os seguintes objetivos específicos:

- caracterizar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID);
- Descrever as principais atividades pedagógicas realizadas no subprojeto de Matemática do PIBID no IFTO – Campus Porto Nacional;
- Analisar como as percepções e reflexões construídas a partir dessas vivências contribuíram para o desenvolvimento de competências pedagógicas e profissionais;
- Investigar a relação entre as práticas realizadas no programa e a integração entre teoria e prática na formação docente; e
- Refletir sobre os desafios enfrentados e as aprendizagens adquiridas ao longo da participação no PIBID, considerando suas contribuições para a formação inicial docente.

Para alcançar os objetivos propostos, adotou-se uma abordagem qualitativa de natureza exploratória e descritiva, configurando-se como um relato de experiência fundamentado em registros pessoais, anotações de campo e referências teóricas. A pergunta que orienta este estudo é: Como as percepções e reflexões construídas a partir das vivências e atividades desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no IFTO – Campus Porto Nacional contribuíram para a formação inicial docente e para a integração entre teoria e prática?

Com base nessa problematização, este trabalho se propõe a compartilhar reflexões que possam enriquecer as discussões sobre a formação inicial de professores, destacando a relevância do PIBID como ferramenta pedagógica e formativa. O trabalho está estruturado em cinco capítulos: o Capítulo 1 apresenta a introdução; o Capítulo 2 discute a revisão de literatura sobre o PIBID e formação docente; o Capítulo 3 descreve a metodologia adotada; o Capítulo 4 expõe os resultados e discussões; e o Capítulo 5 apresenta as considerações finais.

2 CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)

Dentre as políticas públicas que visam fortalecer a formação docente e garantir a permanência de estudantes nos cursos de licenciatura, destaca-se o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Esse Programa foi regulamentado pelo Decreto nº 7.219/2010 com a finalidade de fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica (BRASIL, 2010).

Além do incentivo à preparação docente em nível superior para a educação básica, tem por objetivo, entre outros aspectos, constituir-se como elemento integrador entre educação superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de

“criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem”, “incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério” e contribuir para a melhor articulação entre teoria e prática, “elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura” (BRASIL, 2010, art. 3.º, incisos IV, V e VI).

Conforma Cornelo, Schneckenberg (2020), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) visa apoiar os estudantes de licenciatura plena de instituições de educação superior Federais, Estaduais, Municipais e comunitárias sem fins lucrativos, no que tange ao incentivo à iniciação à docência, buscando, assim, aprimorar a formação dos docentes, valorizar o magistério e a pedagogia e contribuir para a elevação do padrão de qualidade da educação básica.

O objetivo do PIBID é:

Aperfeiçoar a formação de docentes em nível superior;
Integrar a educação superior e a educação básica;
Valorizar as escolas públicas de educação básica;
Contribuir para a construção da identidade profissional dos licenciandos.
(CAPES, 2024).

O PIBID concede bolsas tanto para alunos que estejam regularmente matriculados em cursos de licenciatura como para coordenadores e supervisores responsáveis pelo desenvolvimento do projeto, com auxílios para despesas a eles vinculadas. O coordenador institucional é o professor da Instituição de Ensino Superior

(IES) responsável perante a CAPES pelo acompanhamento, organização e execução das atividades de iniciação à docência, previstas no projeto da Instituição; o coordenador de área de gestão de processos educacionais é o professor que auxilia na gestão do projeto na IES; e o coordenador de área é o professor de licenciatura que deve responder pela coordenação do subprojeto de área perante a coordenação institucional da IES, bem como elaborar, desenvolver e acompanhar as atividades previstas no subprojeto. O professor supervisor é um docente da escola pública que está integrado ao projeto de trabalho e recebe os licenciandos a fim de acompanhá-los e supervisioná-los em suas atividades na escola. A Portaria nº 96/2013 permite ainda que, a critério da IES, professores e alunos voluntários sejam admitidos no projeto, desde que atendam aos mesmos requisitos dos bolsistas e cumpram os deveres do Programa. (DEIMLING, REALI, 2017)

Os bolsistas de iniciação à docência podem ser considerados os protagonistas do Programa, uma vez que são o público-alvo, aos quais são destinados o maior número de cotas, embora sejam os que recebam a bolsa de menor valor. São eles os estudantes do primeiro ao último ano dos cursos de licenciatura que ingressam no Programa. (CORNELO, SCHNECKENBERG, 2020)

2.1 Breve histórico do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é iniciativa do Governo Federal Brasileiro, coordenada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que visa promover a inserção dos estudantes de licenciatura no ambiente escolar desde os primeiros anos da graduação. Através do PIBID, os estudantes têm a oportunidade de atuar com os professores e alunos da educação básica, participando de atividades pedagógicas, criação de jogos e contribuindo para o desenvolvimento e aprimoramento da prática docente.

O programa oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais e a distância que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o PIBID faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais (MEC, 2024).

Criado no final do ano de 2007, o Ministério da Educação lançou o primeiro edital do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Esse programa foi coordenado por a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que teve sua missão alterada pela Lei 11.502, de 11 de julho de 2007 para “incorporar ações de indução e fomento da formação inicial e continuada de profissionais da educação básica e estimular a valorização do magistério em todos os níveis e modalidades de ensino.” (BRASIL, 2015).

Um projeto PIBID requer o envolvimento de duas instituições de ensino: uma instituição de ensino superior e uma unidade escolar de ensino de preferência pública. Mediante proposta entre as organizações de ensino é concebido um projeto a ser enviado à CAPES.

Esse projeto deve ter por objetivo, como está descrito no Art. 3º do Decreto nº 7.219/2010, são eles:

Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, Contribuir para a valorização do magistério; Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino aprendizagem; Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura..

Uma vez que o projeto for aprovado pela CAPES, a instituição de ensino superior deve selecionar de acordo cada edital das organizações, no máximo 40 estudantes de licenciatura para atuarem como bolsistas de iniciação à docência; um professor coordenador institucional vinculado ao instituto de ensino superior, e um professor supervisor vinculado à instituição escolar de ensino.

Após a finalização da etapa, esse conjunto de alunos bolsistas, orientados pelos professores acadêmicos e professores escolares, irá pôr em prática o seu projeto, realizando atividades junto à escola, aos alunos e aos professores, visando sempre a construção de relações e conhecimentos que introduzem os alunos bolsistas no ambiente escolar e que, os ajudem a pensar maneiras cada vez melhores de aprimorar a dinâmica e prática de ensino-aprendizagem escolar.

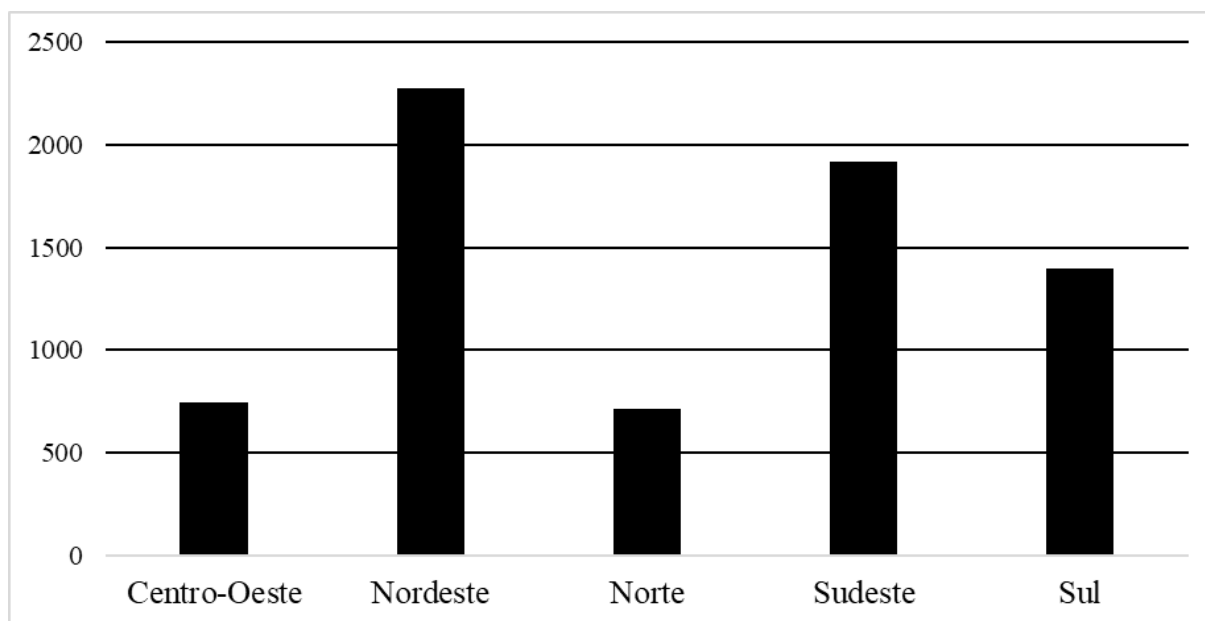
O programa proporciona em primeiro lugar uma vivência real entre escola da

rede pública e estudante de licenciatura, através dessa vivência os estudantes podem conhecer de perto os desafios e as demandas da profissão. Um aspecto relevante do PIBID é a oportunidade de integração entre teoria e prática no processo de formação dos futuros professores de licenciatura.

Portaria CAPES nº 83, de 27 de abril de 2022 deu-se a abertura do edital de Nº 23/2022-Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, selecionar propostas de 250 Instituições de Ensino Superior – IES para o desenvolvimento de projetos institucionais de iniciação à docência nos cursos de licenciatura, em regime de colaboração com as redes de ensino, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Disponibilizando até 30.840 cotas de bolsa de iniciação à docência, onde foram disponibilizadas cerca de 408 cotas para o Tocantins, sendo 96 cotas para IFTO- TO, no campus de Porto Nacional tiveram no total de 40 vagas sendo 10 vagas para voluntários. A proposta vencedora em primeiro lugar no estado tocantins foi o campus de Porto Nacional sendo para o curso de pedagogia com nota de 99,33.

O gráfico 1 expõe a quantidade de propostas que cada região informou, sendo apresentadas 7047 propostas, sendo 842 inscrições para cursos de pedagogia.

Gráfico 1: Quantidade de Propostas ao Edital nº 23/2022 PIBID de acordo com a Região do Brasil

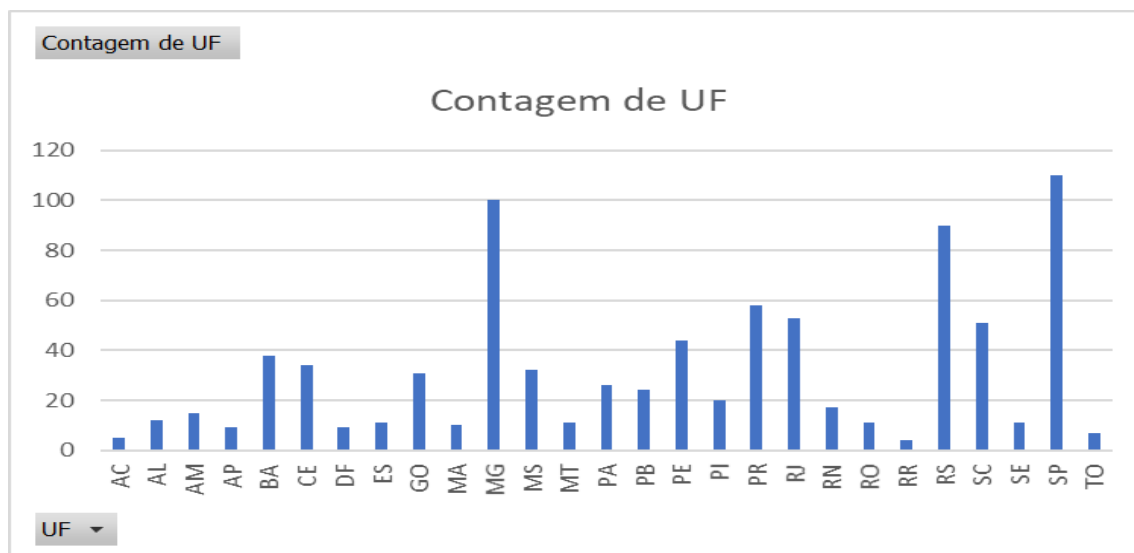


Fonte: CAPES (2022)

No gráfico 2 mostra os estados que enviaram proposta para a área da pedagogia, o estado Tocantins enviou cerca de 7 propostas voltadas para curso de

pedagogia. Das setes propostas do estado do Tocantins estão as cinco cidades que tiveram seus projetos aceitos nas áreas de pedagogia mencionadas no gráfico foram oriundas de Miracema do Tocantins, Palmas, Porto Nacional, Arraias, Tocantinópolis, sendo Miracema do Tocantins é Palmas enviaram duas propostas

Gráfico 2: Quantidade de propostas de Pedagogia, Edital Edital nº 23/2022, por Unidade da Federação.



Fonte: CAPES (2022)

Durante toda sua trajetória o PIBID já teve cerca de 9 editais lançado desde a sua criação sendo eles: Edital nº 1/2007, Edital nº2/2009, Edital nº001 de 2011, Edital nº 011/2012, Edital nº 061/2013, Edital nº 7/2018 e Edital nº 2/2020, N° 23/2022 é N°10/2024 até a presente data. O EDITAL N° 10/2024 já se encontra em andamento serão disponibilizadas neste edital 80.040 (oitenta mil e quarenta) cotas de bolsa na modalidade de Iniciação à Docência, distribuídas em todas as Unidades da Federação, o maior números de vaga jamais vista durante toda a trajetória do PIBID.

2.2 A importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência para formação docente

Ao longo da trajetória acadêmica no curso de licenciatura em Pedagogia, surgiu a necessidade de aplicar na prática as metodologias aprendidas em sala de aula. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) contribui significativamente, auxiliando os estudantes a implementar as técnicas didáticas adquiridas durante a graduação.

O PIBID auxilia os estudantes a aprimorarem sua didática enquanto ainda

estão na universidade, para que, ao assumirem a regência de sala, estejam preparados para aplicar corretamente todo o conhecimento teórico adquirido. Durante o programa, os participantes terão a oportunidade de desenvolver oficinas e atividades lúdicas com alunos de escolas públicas.

Diante dos pressupostos, conforme é colocado no Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010 (BRASIL,2010), o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência é um programa criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que visa a iniciação à docência para a melhoria da formação de docentes em nível superior e da qualidade da educação pública brasileira. O artigo 3 deste decreto apresenta em seus objetivos:

- I - Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II - Contribuir para a valorização do magistério;
- III - Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV - Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino aprendizagem;
- V - Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- VI - Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (BRASIL, 2010)

A inovação do PIBID possibilita que além das disciplinas de estágio ofertadas durante os primeiros anos da faculdade, fornecer ao estudante um tempo de reflexão sobre as responsabilidades de sua condição de professor, contribuindo para a melhoria da práxis profissional pelas atividades desenvolvidas na Escola.

O PIBID é um espaço muito importante na vida acadêmica pois permite a formação e consolidação de ideias para se tornarem docentes com boas práticas. Portanto a gratidão e o sentimento que o estudante tem com o programa pois foi através dele que surgiu os projetos de pesquisas, extensões e a contribuição para se tornarem docentes de qualidade.

Portanto,o PIBID tem alcançado resultados expressivos, como a diminuição da evasão e o aumento da procura pelos cursos de licenciatura; a crescente participação de trabalhos de bolsistas em eventos acadêmicos no Brasil e no exterior; a articulação entre ensino, pesquisa e extensão e a formação contextualizada e comprometida com

o alcance de resultados educacionais, o PIBID sempre será o melhor investimento do governo federal na educação pública de qualidade.

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, configurando-se como um relato de experiência. A pesquisa envolve a participação ativa da autora nas atividades do PIBID, sendo fundamentada em registros de campo, observações e reflexões pessoais. O estudo descreve as etapas e estratégias utilizadas no desenvolvimento do subprojeto de Matemática do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), realizado no Instituto Federal do Tocantins (IFTO), Campus Porto Nacional, em parceria com a Escola Municipal Delza da Paixão Pereira e com alunos do PROEJA do IFTO, do referido Campus.

De acordo com Marconi e Lakatos (2011, p. 269), “o método qualitativo difere do quantitativo não só por não empregar instrumentos estatísticos, mas também pela forma de coleta e análise dos dados.” Assim, a proposta desenvolvida teve como foco principal o desenvolvimento de atividades pedagógicas voltadas para a educação financeira e para o ensino de Matemática, promovendo reflexões e aprendizagens significativas.

Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 65) apontam que o relato de experiência é uma modalidade de produção de conhecimento acadêmico que descreve vivências ou intervenções relacionadas aos pilares da formação universitária, como ensino, pesquisa e extensão, destacando a importância da descrição detalhada da intervenção.

Trata-se de uma pesquisa com objetivos descritivo e exploratório, que busca apresentar as percepções e reflexões da autora sobre as práticas desenvolvidas no âmbito do PIBID, contextualizando-as na formação docente inicial. Segundo Gil (2019, p. 27), “As pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. Essa metodologia foi escolhida por permitir a articulação entre teoria e prática, envolvendo diretamente os bolsistas na análise, planejamento e aplicação de intervenções pedagógicas.

3.1 Participantes

Os participantes incluíram:

Bolsistas: Participaram do estudo 10 bolsistas do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFTO – Campus Porto Nacional, a professora supervisora e o professor coordenador do PIBID e estudantes do PROEJA e do 5º ano do Ensino Fundamental. Os participantes foram selecionados com base na vinculação ao subprojeto de Matemática do PIBID..

Supervisora e Coordenador: Responsáveis por orientar e monitorar o desenvolvimento das atividades.

Estudantes: Alunos do PROEJA, atendidos em 2022, e alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, atendidos em 2023, na Escola Municipal Delza da Paixão Pereira.

3.2 Procedimentos metodológicos desenvolvidos na experiência vivenciada

Planejamento Inicial:

No início do projeto, foi realizado um planejamento coletivo envolvendo a supervisora, o coordenador e os bolsistas. Essa etapa visou alinhar as atividades a serem realizadas no primeiro semestre de cada ano.

Durante o planejamento, foram definidos os objetivos pedagógicos, as estratégias metodológicas e os recursos necessários para a implementação do projeto.

Observação em Sala de Aula:

Foram realizadas observações sistemáticas nas aulas de Matemática dos contextos atendidos (PROEJA em 2022 e turmas do 5º ano em 2023).

As observações permitiram identificar as principais dificuldades de aprendizagem dos estudantes, que serviram como base para a elaboração das intervenções pedagógicas.

Elaboração de Materiais Pedagógicos:

A partir dos dados coletados nas observações, foi realizada a construção de materiais pedagógicos, com ênfase em jogos lúdicos e recursos que promovessem a aprendizagem de forma dinâmica e interativa.

A elaboração desses materiais contou com a orientação constante do supervisor e do coordenador do projeto, assegurando a qualidade e a pertinência das atividades propostas.

Aplicação de Oficinas:

As oficinas pedagógicas foram desenvolvidas com o objetivo de abordar os conteúdos de maneira diferenciada, estimulando o raciocínio crítico e a resolução de problemas relacionados à Matemática e à educação financeira.

No PROEJA, as oficinas destacaram questões do cotidiano financeiro, como orçamento e tomada de decisões econômicas. Já com os alunos do 5º ano, as atividades buscaram abordar os tópicos de maior dificuldade observados nas aulas regulares.

3.3 Instrumentos de Coleta e Análise de Dados

Coleta de Dados: As informações foram obtidas por meio de registros de observação, anotações de campo e *feedbacks* dos participantes.

Análise dos Dados: Os dados foram produzidos por meio de registros de observação, anotações de campo e *feedbacks* dos participantes das oficinas. A análise foi realizada à luz da pedagogia crítica de Freire (2002) e Libâneo (2005), Piaget (1978) e Vygotsky (1984), entre outros, considerando as interações entre teoria e prática e as reflexões suscitadas pelas atividades pedagógicas.

3.4 Limitações do Estudo

Por se tratar de um relato de experiência pessoal, os resultados não podem ser generalizados. Além disso, as percepções apresentadas refletem as experiências individuais da autora e podem ser influenciadas por interpretações subjetivas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo apresenta os resultados obtidos com a aplicação das atividades no PIBID, analisando criticamente os impactos dessas práticas na formação docente e na aprendizagem dos estudantes.

4.1 Relato de Experiência e Atividades do PIBID IFTO 2022-2023

Os resultados apresentados neste tópico buscam descrever e refletir sobre as experiências e atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto de Matemática, durante os anos de 2022 e 2023. O relato concentra-se nas vivências dos bolsistas do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Tocantins (IFTO), Campus Porto Nacional, que participaram ativamente de ações realizadas em diferentes contextos educacionais, como o PROEJA e turmas do 5º ano do Ensino Fundamental.

As atividades desenvolvidas no período foram direcionadas por objetivos específicos, como a promoção da educação financeira, o fortalecimento do aprendizado em Matemática e a implementação de metodologias pedagógicas que articulam teoria e prática. Este relato também evidencia os desafios encontrados, as soluções aplicadas e os impactos dessas ações na formação inicial docente, além de analisar o envolvimento dos alunos e a relevância dos métodos empregados.

Por meio das experiências relatadas, busca-se destacar como as práticas realizadas contribuíram para a aprendizagem significativa dos estudantes e para o aprimoramento das competências pedagógicas dos bolsistas. O tópico discute ainda os aprendizados gerados pela aplicação das oficinas e materiais pedagógicos, assim como a importância da reflexão contínua para a formação de professores comprometidos com a realidade educacional brasileira.

Nos próximos subitens, serão descritas as atividades realizadas e os principais resultados observados, acompanhados de reflexões que ampliam a compreensão sobre os impactos do PIBID no processo formativo e nas práticas pedagógicas.

4.2 Atividades desenvolvidas

Em 2022, os acadêmicos do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto

Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), Campus Porto Nacional, iniciaram o projeto PIBID, junto com outros 40 bolsistas. Os participantes foram organizados em subgrupos de 10 integrantes, cada qual com um coordenador e focado em uma área específica de conhecimento. O grupo da autora atuou na área de Matemática e, na primeira semana de encontros, foram planejadas as atividades a serem realizadas no primeiro semestre.

Este relato de experiência destaca a elaboração e execução de um Plano de Ação Pedagógico, desenvolvido pelos bolsistas do PIBID, com foco em alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A atividade pedagógica tinha como principal objetivo promover a educação financeira, incentivando os estudantes a refletirem sobre suas decisões econômicas e a compreenderem questões financeiras presentes no cotidiano. Para isso, foi utilizada uma abordagem lúdica, demonstrando a importância dos jogos como ferramentas pedagógicas eficazes para o ensino e a aprendizagem em diferentes idades.

A primeira oficina, intitulada "Mercadinho - Educação Financeira", foi realizada com 11 alunos da EJA, com idades entre 20 e 40 anos. Durante a atividade, os participantes simularam compras em um mercadinho artesanal criado pelos bolsistas, administrando um orçamento de R\$1.212,00 (salário mínimo de 2022). Eles foram orientados a reservar parte desse valor para despesas essenciais, como água, energia, gás e medicamentos. Após a simulação, responderam a uma atividade de pesquisa que avaliou seus conhecimentos sobre economia doméstica e o uso da matemática básica no dia a dia.

A oficina foi complementada por uma breve palestra sobre educação financeira, na qual foram apresentados gráficos baseados em uma pesquisa realizada com aproximadamente 30 pessoas. O objetivo era conscientizar os alunos sobre a aplicação prática da matemática e da economia em suas vidas diárias.

De acordo com Valle (2023), a educação financeira deve começar no ambiente familiar, estimulando o diálogo sobre temas como consumo consciente, uso do dinheiro e economia de recursos, como água e energia. A escola, por sua vez, é o espaço ideal para ampliar essa reflexão, proporcionando oportunidades de problematizar cenários financeiros e desenvolver o pensamento crítico por meio de mediações pedagógicas.

Para enriquecer a compreensão sobre as atividades desenvolvidas no projeto e ilustrar a aplicação prática dos conceitos abordados, apresentamos a seguir figuras

que representam os principais momentos da oficina "Mercadinho - Educação Financeira". A figura 1 mostra tanto a simulação das compras realizadas pelos alunos quanto os materiais pedagógicos utilizados, destacando a interação dos participantes e a dinâmica da atividade.

Essa ilustração complementa o relato das experiências vivenciadas, permitindo visualizar como as estratégias lúdicas e práticas foram empregadas para estimular a reflexão sobre a educação financeira no contexto da EJA. As figuras ajudam a evidenciar o impacto das atividades no engajamento e na aprendizagem dos estudantes, bem como na formação docente dos bolsistas.

Figura 1 – Mercadinho do PIBID.



Fonte: a autora, 2023.

A segunda oficina, intitulada "A História dos Números", teve como objetivo principal apresentar a origem e a evolução dos números aos estudantes da terceira idade participantes da Universidade da Maturidade (UMA). A UMA é um programa de extensão universitária voltado para pessoas com idade a partir de 50 anos, oferecendo educação continuada e promovendo atividades acadêmicas, culturais e sociais que valorizam a aprendizagem ao longo da vida.

Os bolsistas do PIBID foram organizados em duplas, e cada dupla ficou responsável por abordar um período ou sistema numérico específico, como: a origem dos números, os números maias, os números egípcios e os números romanos. Para tornar a oficina dinâmica e acessível, as duplas utilizaram materiais diversificados, como cartazes, jogos, imagens e brincadeiras, criando um ambiente interativo e envolvente para os participantes.

Ao final das apresentações, os ministrantes foram amplamente elogiados pelos estudantes da UMA, que relataram como a oficina os fez lembrar informações sobre a história dos números que haviam esquecido. A atividade atingiu seu propósito ao oferecer um aprendizado significativo de forma lúdica e compreensível, promovendo uma experiência prazerosa para todos os envolvidos.

Conforme Freire (2002, p. 52) destaca, “saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Essa abordagem lúdica mostrou-se uma ferramenta eficaz no processo de aprendizagem, auxiliando os professores na construção do conhecimento junto aos estudantes. Assim, o objetivo da oficina foi alcançado com sucesso, como ilustrado na Figura 2.

Figura 2 – História dos números.



Fonte: a autora, 2023.

O uso de recursos lúdicos, como jogos didáticos, tem crescido entre os profissionais da educação, pois, além de estimular a aprendizagem e a criatividade dos estudantes, também facilita a socialização. Segundo Cunha (2012), os jogos sempre fizeram parte da vida das pessoas, seja como elemento de diversão ou como ferramenta pedagógica.

Nesse contexto, foi realizada a terceira oficina: "Construindo Jogos Inclusivos com Materiais Recicláveis". O objetivo dessa oficina foi desenvolver jogos utilizando materiais recicláveis, promovendo maior inclusão e acessibilidade para atender às necessidades de todos os alunos, especialmente aqueles com deficiência física ou intelectual. A proposta buscou oferecer recursos que possibilitassem avanços de

forma justa e igualitária, partindo de estudos e pesquisas de abordagem qualitativa, culminando neste relato de experiência dos bolsistas do PIBID.

Segundo Oliveira (2021) a criação de materiais acessíveis para estudantes com deficiência tem se tornado cada vez mais presente nas escolas, atendendo às demandas específicas desses alunos. Durante a oficina, o grupo de bolsistas desenvolveu diferentes jogos, como um dominó em braille, confeccionado em impressora 3D, e um cartaz de libras, fixado em MDF.

Além disso, foram criados jogos lúdicos com materiais recicláveis, como cartelas de ovos utilizadas para atividades de pareamento de cores. Esses jogos foram aplicados em escolas públicas.

Esse trabalho desdobrou-se na escrita e apresentação de um artigo científico apresentado no formato de comunicação oral na 13ª Jornada de Iniciação Científica do IFTO (JICE), destacando-se pela sua inovação e funcionalidade.

Esses recursos exemplificam a importância de iniciativas que aliam sustentabilidade, inclusão e criatividade, atendendo às demandas pedagógicas de forma acessível e envolvente. As figuras 3, 4 e 5 abaixo ilustram os materiais confeccionados e sua aplicação prática.

Figura 3 - Pareamento de Cores



Fonte: autores (2023)

Os jogos de dominó em Braille e Libras apresentam uma contribuição significativa para a aprendizagem de pessoas com deficiência visual e auditiva. Ao oferecer uma experiência inclusiva e interativa, esses jogos promovem o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e de comunicação, ampliando as

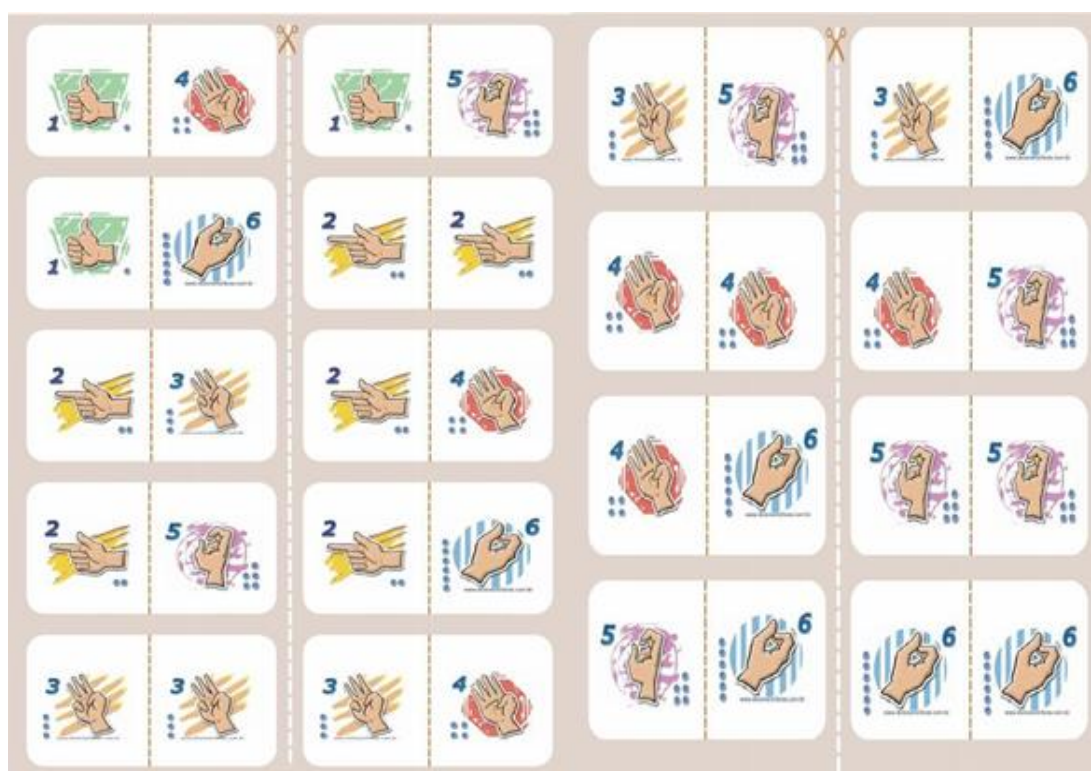
possibilidades de participação ativa no processo educativo. Essa abordagem é ilustrada na Figura 4 e 5, apresentada abaixo.

Figura 4 - Dominó em Braille



Fonte: autores (2023)

Figura 5 - Dominó de Libras



Fonte: autores (2023)

Dessa forma, torna-se essencial a dedicação de profissionais na criação de

jogos lúdicos inclusivos que facilitem o processo de aprendizagem e promovam o desenvolvimento de habilidades como raciocínio lógico e socialização entre os estudantes. Esses recursos não apenas auxiliam na aquisição de conhecimentos, mas também contribuem para um ambiente escolar mais acolhedor e participativo. Conforme destaca Aranha (2004, p. 7),

“a escola inclusiva é aquela que garante a qualidade de ensino educacional a cada um de seus alunos, reconhecendo e respeitando a diversidade e respondendo a cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades”.

Nesse sentido, os jogos inclusivos desempenham um papel crucial ao melhorar a autoestima e a autoconfiança de alunos com deficiência ou necessidades especiais, que muitas vezes se sentem marginalizados nas atividades escolares convencionais. Além disso, esses jogos incentivam a inclusão, promovem a diversidade, fortalecem o respeito mútuo e contribuem para combater o bullying e o preconceito no ambiente escolar.

Na quarta oficina, realizada na Escola Municipal Delza da Paixão Pereira, foi trabalhado o conteúdo de multiplicação, adição e subtração, por meio de jogos matemáticos com materiais recicláveis. O objetivo foi unir o lúdico à aprendizagem, despertando a curiosidade e o interesse dos alunos pela área de Matemática. Diversos jogos pedagógicos foram desenvolvidos com materiais recicláveis, proporcionando uma abordagem prática e dinâmica para discutir conceitos matemáticos básicos, como multiplicação, adição e subtração, de forma interativa e envolvente. Essa atividade está representada abaixo na figura 6.

Figura 6 – Jogos Matemáticos na Escola Delza da Paixão Pereira.



Fonte: a autora, 2023.

A utilização de jogos na escola não é uma prática recente; contudo, quando aplicados nas aulas de Matemática, esses recursos lúdico-didáticos promovem um

afastamento das abordagens tradicionais de ensino. Os jogos introduzem novas maneiras de engajar os alunos no aprendizado, tornando o processo mais dinâmico e interativo. Como destaca Utabori (2022), eles oferecem alternativas pedagógicas que enriquecem o ensino e favorecem uma aprendizagem mais significativa.

A atividade "Corrida da Adição e Subtração" teve como principal objetivo promover o entendimento e o domínio dos conceitos de adição e subtração, além de aprimorar as habilidades matemáticas dos alunos de forma envolvente e divertida. Essa dinâmica busca não apenas desenvolver competências matemáticas, mas também garantir que os alunos se tornem confiantes e precisos ao realizar operações de soma e subtração.

A proposta também visa oferecer aos bolsistas do PIBID alternativas de adaptação de jogos pedagógicos que possam ser utilizados como recursos didáticos em suas intervenções. A confecção desses jogos promoveu a interação entre professores e alunos, pois foram elaborados com materiais recicláveis que dispensam grandes investimentos financeiros. Essa abordagem sustentável e acessível favorece a mobilização do grupo, estimulando o trabalho em equipe e fortalecendo a integração entre os participantes, conforme está representada abaixo na figura 7.

Figura 7 – corrida da adição e subtração.



Fonte: a autora, 2023.

A atividade "Roleta da Multiplicação" teve como objetivo principal promover o entendimento e o domínio dos conceitos de multiplicação, proporcionando uma

experiência de aprendizado envolvente e divertida. Além disso, buscou desenvolver competências matemáticas que permitissem aos alunos realizar operações de multiplicação com confiança e precisão.

Durante as oficinas, foram incluídas metodologias que utilizaram materiais manipuláveis, estimulando a curiosidade dos alunos e incentivando a investigação, a descoberta e a indagação. Para essas atividades, utilizamos materiais concretos que, geralmente, em aulas tradicionais não são explorados como recursos pedagógicos. Destaco, que essas atividades são desafiadoras para o professor trabalhar, pois comumente as turmas são numerosas.

Figura 8 - Roleta da Multiplicação



Fonte: autores (2023).

Por meio dos jogos e atividades lúdicas apresentados aos estudantes, constatamos que essas metodologias contribuíram significativamente para o aprendizado. As abordagens implementadas tornaram o processo educacional mais dinâmico e interativo, ampliando as possibilidades de engajamento e compreensão dos conteúdos por parte dos alunos.

Diante do exposto, torna-se oportuno compartilhar a experiência proporcionada pelas Oficinas Pedagógicas desenvolvidas no âmbito do PIBID no IFTO – Campus Porto Nacional. Para enriquecer essa discussão, é relevante refletir sobre os fundamentos teóricos da metodologia empregada, destacando suas implicações no contexto educacional e suas contribuições para a formação inicial docente.

As oficinas realizadas promoveram um ambiente de troca de experiências, confrontos de ideias e vivências práticas. Atividades como o mercadinho do PIBID, a história dos números, o pareamento de cores, o dominó em Braille e o dominó de Libras, entre outras, foram fundamentais na dinâmica pedagógica, pois estimularam a participação ativa e a socialização entre os participantes. Essas experiências permitiram que os discentes bolsistas assumissem o papel de protagonistas no processo de construção de conhecimento, consolidando a articulação entre teoria e prática.

Conforme Figueiredo *et al.* (2018, p. 3),

“a oficina constitui um espaço de construção coletiva do conhecimento, de análise da realidade, de um confronto e troca de experiências. A atividade, a participação, a socialização da palavra, a vivência de situações concretas através de sociodramas, análise de acontecimentos, a leitura e a discussão de textos, o trabalho com distintas expressões da cultura popular, são elementos fundamentais na dinâmica das oficinas pedagógicas. Portanto, as oficinas são unidades produtivas de conhecimentos a partir de uma realidade concreta, para serem transferidas a essa realidade a fim de transformá-la.”

Essa abordagem metodológica evidencia a importância de práticas pedagógicas que transcendem a simples transmissão de conteúdo, promovendo uma aprendizagem ativa e significativa. A experiência com oficinas pedagógicas no PIBID reforça a ideia de que a aplicação de metodologias participativas não apenas enriquece o aprendizado dos alunos, mas também contribui para o desenvolvimento de competências essenciais para a formação docente.

4.3 Avaliação dos projetos implementados

Uma prática educativa bem-sucedida vai além da simples transmissão de conteúdos e envolve a criação de um ambiente onde a aprendizagem seja significativa, colaborativa e promotora de cidadania. Isso exige que o professor amplie seus conhecimentos para além do que é oferecido pela formação curricular, buscando estratégias pedagógicas que conectem teoria e prática. Nesse contexto, Libâneo (2005, p. 38) destaca que “[...] resumidamente, o objetivo pedagógico se configura na relação entre os elementos da prática educativa: o sujeito que se educa, o educador, o saber e os contextos em que ocorre”. Essa relação exige um olhar atento às necessidades dos alunos e às possibilidades oferecidas pelos recursos pedagógicos disponíveis, como os jogos lúdicos.

A avaliação dos jogos lúdicos implementados no projeto demonstrou seu impacto significativo no processo de ensino-aprendizagem. Esses recursos proporcionaram uma experiência pedagógica eficiente e inclusiva, além de estimular a criatividade e o desenvolvimento cognitivo dos alunos. Como Piaget (1978) sugere, “o jogo é uma atividade essencial para o desenvolvimento da inteligência, pois estimula o equilíbrio entre assimilação e acomodação, permitindo que o aluno construa novos conhecimentos ao interagir com o ambiente”. Os jogos utilizados nas oficinas, como o mercadinho do PIBID, a roleta da multiplicação e o dominó em Braille, cumpriram essa função ao promover situações desafiadoras e motivadoras, que contribuíram para o avanço do raciocínio lógico e da resolução de problemas.

A visão de Vygotsky (1984) complementa essa perspectiva ao afirmar que o aprendizado ocorre em um contexto social e é mediado por instrumentos culturais, como os jogos. Nesse sentido, os jogos lúdicos podem ser compreendidos como ferramentas pedagógicas que criam zonas de desenvolvimento proximal, nas quais os alunos, com o auxílio de mediadores (professores ou colegas), conseguem realizar atividades e adquirir conhecimentos que não alcançariam de forma autônoma. Assim, ao integrar os jogos lúdicos no processo de ensino, os bolsistas do PIBID atuaram como mediadores do aprendizado, possibilitando que os alunos interagissem com os conteúdos matemáticos de forma dinâmica e participativa.

A prática avaliativa adotada durante o projeto foi contínua e participativa, reforçando o diálogo entre professores e alunos. Freire (1996) enfatiza que a “avaliação deve ser um processo ético e amoroso, no qual o educador reconhece o aluno como sujeito de sua própria aprendizagem”. Esse reconhecimento permite que o professor adapte suas estratégias para atender às necessidades dos estudantes e os incentive a se engajarem no processo educativo.

Os jogos lúdicos também atuaram como ferramentas de inclusão, garantindo que todos os alunos, independentemente de suas capacidades, tivessem acesso ao aprendizado em um ambiente acolhedor. Essa perspectiva está alinhada com Vygotsky (1984), que aponta “a interação social como um dos pilares do desenvolvimento humano”, e com a visão de Libâneo (2005), que reconhece “o papel do professor na mediação entre os conteúdos e o contexto dos alunos”.

Ao utilizar materiais recicláveis e acessíveis, as oficinas pedagógicas não apenas contribuíram para o aprendizado, mas também estimularam valores como a sustentabilidade e a criatividade. A experiência relatada reforça que práticas

pedagógicas inovadoras, baseadas em jogos lúdicos, favorecem um aprendizado mais significativo, enquanto constroem um ambiente escolar colaborativo e inclusivo.

4.4 Relato de experiência no PIBID: a construção de jogos lúdicos inclusivos

A participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) representou uma experiência enriquecedora, que ampliou minha visão sobre inclusão educacional e práticas pedagógicas inovadoras. Durante o projeto, colaborei no desenvolvimento de jogos lúdicos inclusivos com o objetivo de atender às necessidades específicas de alunos com deficiências visuais e auditivas. Essa vivência proporcionou aprendizado prático e reforçou minha concepção da educação como uma ferramenta essencial para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

A proposta do projeto surgiu da constatação de que muitos materiais pedagógicos tradicionais não contemplam a diversidade de necessidades dos alunos. No contexto do PIBID, em colaboração com professores e colegas, foram desenvolvidos materiais como dominós em braille, dominós em libras e um jogo de pareamento de cores utilizando cartelas de ovos. O objetivo principal foi criar ferramentas acessíveis que promovessem interação, inclusão e aprendizado significativo.

A elaboração desses jogos foi um processo criativo e colaborativo. Utilizamos materiais recicláveis e recursos tecnológicos, como a impressora 3D, para confeccionar peças em braille. Cada etapa do desenvolvimento trouxe desafios, desde a seleção dos materiais até as adaptações necessárias para atender a diferentes faixas etárias e tipos de deficiência. O planejamento e o trabalho em equipe permitiram transformar ideias em produtos concretos e funcionais.

A aplicação dos jogos em sala de aula destacou-se como uma das etapas mais significativas. O envolvimento dos alunos foi notável, especialmente pela interação entre crianças com diferentes habilidades. Um momento marcante ocorreu durante o uso do dominó em libras por um estudante surdo, que demonstrou entusiasmo e engajamento ao participar da atividade. Essa experiência evidenciou a importância de criar ambientes de aprendizado inclusivos e acolhedores.

Os jogos desenvolvidos alcançaram o objetivo de promover inclusão e estimular aprendizado, além de contribuir para o fortalecimento da autoestima dos alunos, que se sentiram parte ativa do processo educacional. No entanto, o projeto

também revelou a necessidade de maior apoio e recursos para iniciativas inclusivas, destacando que a inclusão exige não apenas materiais adaptados, mas também uma mudança de mentalidade e práticas pedagógicas.

A experiência no PIBID reafirmou a relevância da docência e do compromisso com a educação inclusiva. Ficou claro que, por meio de esforços coletivos e inovação, é possível superar barreiras e criar oportunidades para todos. Espero que este relato inspire outros educadores a investir em práticas pedagógicas inclusivas, contribuindo para uma sociedade mais igualitária.

4.5 Participação na JICE: Uma experiência transformadora

Uma experiência singular na minha formação acadêmica foi participar da Jornada de Iniciação Científica e Extensão (JICE). Essa oportunidade permitiu compartilhar as experiências adquiridas no PIBID por meio do trabalho "A Construção de Jogos Lúdicos Inclusivos". A apresentação e publicação do artigo consolidaram os aprendizados obtidos ao longo do projeto e ampliaram minha compreensão sobre a importância de disseminar práticas inclusivas na educação e promover a difusão de ideias por meio da pesquisa científica.

Durante a exposição, destaquei a relevância dos jogos lúdicos no contexto da inclusão escolar e expliquei como eles foram adaptados para atender crianças com deficiência visual e auditiva. A demonstração prática de materiais, como o dominó em braille produzido com impressão 3D, despertou grande interesse. Foi gratificante observar os avaliadores interagindo, realizando perguntas e reconhecendo a relevância do trabalho apresentado.

A troca de ideias ao final da apresentação foi especialmente enriquecedora. Recebemos elogios pela criatividade e impacto social do projeto, além de sugestões valiosas para aperfeiçoamento. Alguns avaliadores compartilharam experiências semelhantes em seus contextos profissionais, o que resultou em discussões produtivas sobre inclusão e práticas pedagógicas inovadoras.

Essa interação reforçou minha percepção de que o compartilhamento de experiências é essencial para a construção de uma educação mais inclusiva. Iniciativas como a JICE são fundamentais para a divulgação de práticas inovadoras e para inspirar educadores e pesquisadores.

Apresentar o artigo na JICE foi uma experiência transformadora. Além de divulgar um trabalho relevante, aprendi com o *feedback* e as vivências de outros

participantes. Sinto-me motivada a continuar investindo em projetos que promovam inclusão e transformação social por meio da educação. A participação na JICE reafirmou meu compromisso com a pesquisa e a prática docente, e espero que esta seja apenas a primeira de muitas contribuições ao campo educacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo relatar as percepções e reflexões vivenciadas durante a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no IFTO – Campus Porto Nacional, evidenciando de que forma essas experiências contribuíram para a formação inicial docente, especialmente na integração entre teoria e prática. A partir das oficinas pedagógicas desenvolvidas, como a simulação de mercado na educação financeira e a criação de jogos inclusivos, foi possível integrar teoria e prática, fortalecendo competências essenciais para o exercício da docência.

As atividades realizadas corroboram as ideias de Freire (1996) sobre a importância de práticas pedagógicas reflexivas e de Vygotsky (1984) quanto à mediação do aprendizado. Os jogos inclusivos confeccionados, como o dominó em Braille e em Libras, representaram ferramentas eficazes para promover a inclusão educacional, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais dos estudantes.

Dentre as limitações encontradas, destaca-se a escassez de recursos materiais para a produção de jogos inclusivos e o tempo restrito para o planejamento e execução das atividades. Essas limitações exigiram adaptações e reforçaram a necessidade de maior apoio institucional para a continuidade das práticas inclusivas.

A participação no PIBID foi fundamental para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, como planejamento, criatividade, adaptação de materiais e gestão de sala de aula. A vivência prática possibilitou uma aproximação com a realidade escolar, promovendo reflexões sobre práticas docentes inclusivas e inovadoras.

Para futuras pesquisas, sugere-se investigar o impacto das metodologias inclusivas na aprendizagem de alunos com deficiência, ampliando o uso de tecnologias assistivas no ambiente escolar. Além disso, recomenda-se a continuidade do desenvolvimento de jogos pedagógicos que contemplem diferentes áreas do conhecimento e públicos diversos.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Salete Fábio. **Educação Inclusiva: a família - a escola - a filosofia**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004. v. 4.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso: 2024.

BRASIL. **Decreto n.º 7.219/2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e dá outras providências. Brasília, DF: 2010. Disponível: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7219.htm>. Acesso: 2024

BRASIL. Ministério da Educação. **PIBID - Apresentação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid>. Acesso em 16 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria PIBID**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pibid.pdf Acesso: 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **PIBID - Apresentação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid#:~:text=PIBID%20%2D%20Apresenta%C3%A7%C3%A3o&text=O%20programa%20oferece%20bolsas%20de,do%20magist%C3%A9rio%20na%20rede%20p%C3%BAblica>. Acesso: 2024

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Editais e Seleções**. 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/editais-e-selecoes>. Acesso: 2024.

CAPES. INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS. **Seleção de estudantes bolsistas e não bolsistas e de formação de cadastro reserva para o Programa Institucional de Iniciação à Docência – Pibid Capes IFTO. 2024**. Disponível em: <https://portal.iftto.edu.br/iftto/reitoria/pro-reitorias/proen/editais/selecao-deestudantes-bolsistas-e-nao-bolsistas-e-de-formacao-de-cadastro-reserva-para-o-programa-institucional-de-iniciacao-a-docencia-2013-pibid-capes-iftto>. Acesso: 2024.

CORNELO, C. S.; SCHNECKENBERG, M. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID: trajetória e desdobramentos. **Jornal de Políticas Educacionais**. V. 14, e71637. Junho de 2020.

DEIMLING Natalia Neves Macedo. REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, As Escolhas Profissionais e as Condições de Trabalho Docente. **EDUR – Educação em Revista**. 2017. 33:e143999 DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698143999>

FIGUEIRÊDO, Maria do Amparo Caetano de. et.al. Metodologia de Oficina Pedagógica: uma Experiência de extensão com crianças e adolescentes. **Periódicos UFPB**. 2018 Disponível: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/extensaocidada/article/download/1349/1022> Acesso: Dezembro de 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 22ª ed., São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. Atlas, São Paulo, 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, Carloney Alves de. Ensino de matemática e recursos didáticos para o autismo: mais do que um material manipulativo, um conjunto de possibilidades para o aprendizado. Revista Areté - Revista Amazônica de Ensino de Ciências, [S.l.], v. 15, n. 29, p. 141-152, 2021.

PIAGET, Jean. Segunda parte: O Jogo. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho – imagem e representação.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID: **a construção de jogos lúdicos inclusivos.** Disponível em: www.even3.com.br/Anais/identidade-327697/694221-RELATO-DE-EXPERIENCIA-NO-PIBID--A-CONSTRUCAO-DE-JOGOS-LUDICOS-INCLUSIVOS Acesso: 2024

UTAGORI Taziana Pessôa de Souza. **Professora dos brinquedos' cria jogos matemáticos a partir de materiais recicláveis.** 2022.

VALLE, P. R. Os/AS professores/as e o futuro à educação. **Retratos Da Escola**, 2023, 18(40). Disponível em: <https://doi.org/10.22420/rde.v18i40.2023> Acesso: Dezembro de 2024.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.